

A pesquisa na formação inicial de professores de geografia no PIBID-UNIOESTE¹

The research in initial formation of teachers of geography in PIBID-UNIOESTE

Eliete Woitowicz*

Marli Terezinha Szumilo Schlosser**

Resumo:

O presente artigo pretende analisar a formação inicial de professores de Geografia por meio da prática da pesquisa, possibilitada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Foram consideradas as atuações do Subprojeto do PIBID da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Marechal Cândido Rondon-PR (MCR), no período de 2011-2015. Buscou-se avaliar em que medida as pesquisas desenvolvidas e os trabalhos apresentados em eventos estão contribuindo com os objetivos do Programa, sobretudo no que se refere à formação docente. Para tanto, utilizou-se a análise documental mediante exame dos Relatórios Semestrais e Anuais do Subprojeto, e entrevista semiestruturada com participação de 12 bolsistas de iniciação à docência. Acredita-se que a elaboração de trabalhos durante a prática formativa do magistério proporciona o repensar da profissão docente, de modo a qualificar a formação através de atividades que integram teoria e prática, além do aperfeiçoamento da escrita formal e da oralidade.

* Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Integrante do Laboratório de Ensino de Geografia (LEG) e da Linha/Grupo de Pesquisa Ensino e Práticas de Geografia (EN-GEO), da UNIOESTE; cadastrado junto a Universidade Estadual de Maringá (UEM).

** Doutora em Geografia, professora do Departamento de Geografia e do Programa de Mestrado/Doutorado em Geografia da UNIOESTE

Abstract:

The present article intends to analyze the initial formation of teachers of Geography through the practice of the research, make possible by the Institutional Program Initiation Scholarship to Teaching (PIBID). Were considered the activities of the PIBID Subproject of the University of West Paraná (UNIOESTE), campus of Marechal Cândido Rondon-PR (MCR), in the period 2011-2015. The aim was to evaluate to what extent the researches developed and the works presented in events are contributing to the objectives of the Program, especially with regard to teacher formation. For this purpose, the documentary analysis was used through exam of the Semester and Annual Reports of the Subproject, and semistructured interview with the participation of 12 studentship of initiation of teaching. It is believed that the elaboration of works during the formative practice of teacher provides the rethink of the teaching profession, in order to qualify the formation through activities that integrate theory and practice, besides the improvement of formal writing and orality.

Palavras-chave:

formação inicial de professores de Geografia; pesquisa; PIBID.

Keywords:

initial formation of teachers of Geography; research; PIBID.

INTRODUÇÃO

A prática da pesquisa sobre educação e formação de professores tem aumentado significativamente nas últimas décadas. Observa-se o retorno dos professores ao palco, sobretudo quando se considera a baixa atratividade da carreira docente e a crescente queda no número de formandos em cursos de licenciatura no Brasil (GATTI et al. 2009; ANDRÉ, 2010).

Diante desse contexto, foi criado em 2007 o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com intuito de atrair jovens para a atividade do magistério, de modo a contribuir com sua permanência na universidade por meio da concessão de bolsas de estudo para alunos da licenciatura, professores do Ensino Superior e Educação Básica.

Seguindo essa perspectiva, procura-se analisar, de modo específico, as possibilidades proporcionadas por esse Programa no que tange o desenvolvimento de pesquisas e trabalhos durante a formação inicial de professores de Geografia. Foram consideradas as atuações do Subprojeto do PIBID da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Marechal Cândido Rondon-PR (MCR), intitulado “*O ensino da Geografia: da teoria à prática*”, no período de 2011-2015.

Esta análise se justifica pela necessidade de realizar estudos mais amplos, no sentido de verificar a relação entre o que é apresentado nos eventos técnico-científicos e a proposta do PIBID, no intuito de avaliar em que medida os trabalhos apresentados em eventos estão contribuindo com os objetivos do Programa.

Para tanto, utilizou-se a análise documental (FONSECA, 2002) por meio de exame dos Relatórios Semestrais e Anuais do PIBID de Geografia/UNIOESTE/MCR, referentes ao período de julho de 2011 a dezembro de 2015, perfazendo um total de quatro anos e cinco meses de desenvolvimento das atividades de docência, em parceria com as escolas e a Universidade.

Através dos Relatórios supracitados foi possível identificar a quantidade de trabalhos e pesquisas que foram produzidas e divulgadas pelos pibidianos (2011-2015), além de evidenciar quais são os eixos temáticos privilegiados.

Outra técnica utilizada, ligada ao estudo de caso (GIL, 2002; YIN, 2005), foi a entrevista semiestruturada com 12 bolsistas de iniciação à docência. Contudo, para este artigo, foi considerada uma das perguntas – única questão objetiva feita aos licenciandos no momento da entrevista –, vinculada diretamente à temática proposta, sendo que os sujeitos tiveram a opção de responder sim ou não. A referida pergunta está relacionada ao apren-

dizado sobre a elaboração de artigos e a participação em eventos técnico-científicos, antes do ingresso no PIBID.

Averiguar essa questão foi essencial para constatar quais são as fragilidades e possibilidades dos alunos do Curso de Licenciatura em Geografia (UNIOESTE), referente ao desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, considerando a importância da pesquisa na formação inicial de professores e a compreensão do método científico.

Deste modo, ter clareza sobre alguns tipos de trabalhos acadêmicos, como por exemplo, o relato de experiência, que se sobressaiu nos resultados encontrados, se fez necessário, sobretudo quando se considera a diferença deste em relação à pesquisa científica.

Acredita-se que a elaboração de trabalhos durante a prática formativa do magistério, proporciona o repensar da profissão docente por meio de atividades que integram teoria e prática, as quais tendem ser eficientes quanto a sua permanência e aplicabilidade no contexto escolar e na formação de professores-pesquisadores – atributo ontológico do docente.

1. ATUAÇÕES DO PIBID DE GEOGRAFIA

O Subprojeto do PIBID de Geografia da UNIOESTE/MCR iniciou suas atividades em julho de 2011, por meio do Edital nº 39/2011 – PRG/PIBID. Os 12 bolsistas de iniciação à docência atuam nos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, em dois colégios do município de MCR, a saber: Colégio Estadual Monteiro Lobato – Ensino Fundamental e Médio, e Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta – Ensino Fundamental, Médio e Profissional.

A seleção das instituições de ensino mencionadas segue o critério estabelecido pela coordenação geral do Programa, levando-se em consideração o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A principal intenção é oferecer aos bolsistas de iniciação à docência experiências em distintas realidades.

Sabe-se que o PIBID tem como amparo legal a Lei nº 9.394/1996, Lei nº 12.796/2013, Decreto nº 7.219/2010 e a Portaria nº 096/2013. De acordo com o último documento, os objetivos do Programa são:

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II – contribuir para a valorização do magistério; III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de

problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (BRASIL, 2013, p. 2-3).

Nesse sentido, observa-se que o protagonista do PIBID é o estudante de licenciatura, indivíduo que frequentemente ingressa na universidade logo depois de completar o ensino básico. Portanto, geralmente trata-se de sujeitos que não conhecem a dinâmica da academia, assim como o trabalho que irão exercer depois de formados. Por meio das atuações do PIBID de Geografia, esses fatos tornam-se mais evidentes, dado que o Programa favorece ambientes de formação em que o diálogo entre professores e alunos acontece de forma concreta.

Antes de serem inseridos na escola pública, os bolsistas de iniciação à docência realizam leituras relacionadas às funções da escola e ao Projeto Político Pedagógico (PPP), com intuito de proporcionar um diagnóstico escolar coerente e fundamentado.

Realizam-se também análises sobre teorias educacionais e da ciência geográfica em específico, para que posteriormente esses licenciandos busquem, em conjunto com os professores das escolas e da Universidade, desenvolver/planejar as atividades práticas julgadas necessárias para determinada turma do Ensino Fundamental.

Após sua execução no ambiente escolar, há encontros destinados para as narrativas das experiências dos futuros professores de Geografia, momento reservado para exporem suas percepções, dúvidas, erros e acertos.

Faz-se necessário destacar que,

[...] a inserção dos pibidianos na escola por si só, não garante uma mudança nos paradigmas do processo de formação docente, tendo em vista que cada um desenvolve sua profissionalidade de maneira distinta, e isso perpassa, inclusive, a busca individual da formação. Por exemplo, temos aqueles pibidianos que participam do programa exclusivamente por causa do auxílio financeiro, que podem não se dedicar como aqueles que de fato anseiam pela profissão, que “vestem a camisa” e assim por diante. Mas, com o PIBID, é possível haver avanços significativos para repensar o atual modelo de formação de professores e, quem sabe, é um caminho aberto para a reestruturação destes (SENE, 2016, p. 117).

Mesmo com consciência desses entraves, acredita-se que o esforço das ações pedagógicas no âmbito das escolas de Educação Básica transformou-se num avanço considerável no processo formativo da docência, sobre-

tudo por desenvolver a reflexão teórica sobre a prática adotada antes, durante e depois do ato educativo.

As práticas desenvolvidas, sejam elas de sucesso ou insucesso, são registradas de forma escrita e fotográfica, sendo posteriormente transformadas em trabalhos acadêmicos: resumos expandidos, relatos de experiência, trabalhos completos, artigos e/ou pesquisas científicas.

Acredita-se que esta prática do registro e, também, da divulgação, serve para progredir na formação inicial de professores. Aliás, os bolsistas de iniciação à docência sentem-se estimulados a relatar as práticas escolares que desenvolvem e, ao mesmo tempo, possuem a oportunidade de expor e compartilhar experiências com outros estudantes de licenciatura.

Para Nóvoa (2009, p. 40),

O registro escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um **adquira uma maior consciência do seu trabalho e da sua identidade como professor**. A formação deve contribuir para criar nos futuros professores **hábitos de reflexão e de auto-reflexão** que são essenciais numa profissão que não se esgota em matrizes científicas ou mesmo pedagógicas, e que se define, inevitavelmente, a partir de referências pessoais (grifo nosso).

Ao registrar e divulgar as práticas desenvolvidas na formação inicial, aos poucos algumas habilidades próprias da docência vão se desenvolvendo, sobretudo a escrita. Por meio dessas ações do PIBID, o tripé da Universidade conhecido como ensino, pesquisa e extensão, que por ventura encontrava-se fragilizado no quesito ensino, está se revitalizando na formação inicial de professores de Geografia.

Defende-se que a pesquisa na área da educação precisa ser incentivada durante o cursar da licenciatura, como fator de atualização de conhecimentos e aperfeiçoamento profissional. Conforme Ludcke (2004), faz-se necessário existir um acordo entre pesquisa, formação e prática docente.

Para tanto, a pesquisa em educação precisa ser entendida a partir do princípio científico e educativo (DEMO, 2006). Científico quando segue métodos rigorosos para resolver problemas específicos. Educativo a partir do momento que promove reflexões teóricas sobre a prática, ou ainda, como necessidade para estimular o aluno a saber, e aprender a pensar. A teoria precisa de uma boa prática, porém, a prática que não volta para teoria envelhece e se torna fraca.

O ato de pesquisar faz parte do cotidiano escolar, quando se considera a pesquisa como princípio educativo (DEMO, 2006). Entretanto, para que essa pesquisa efetive-se no contexto escolar, faz-se necessário “[...] pro-

mover novos modos de organização da profissão” [...], tornando essa prática realizável (NÓVOA, 2011, p. 536).

Concorda-se com Nóvoa (2009, p. 28) quando afirma que existe “[...] a necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão”. Segundo o autor, o campo da formação docente está exposto ao efeito discursivo: os artigos, recomendações e as pesquisas estão abarrotados de discursos redundantes e repetitivos, mas, que correspondem a uma *pobreza de práticas*. Deste modo, “[...] nada será conseguido se não se alterarem as condições existentes nas escolas e as políticas públicas em relação aos professores [...]” (NÓVOA, 2011, p. 536).

A pesquisa realizada pelo professor da Educação Básica refere-se à atualização de conhecimentos, em articulação com a reflexão teórica sobre sua própria prática. Entretanto, é preciso haver incentivo governamental para que essa dinâmica seja possível. Nesse sentido, o PIBID é promissor, sobretudo pelo seu potencial de reaproximar o professor da escola pública do contexto universitário.

Entretanto, sabe-se que esse é o primeiro passo na formação de professores no que se refere à prática da pesquisa. Há muito para se avançar, sobretudo em relação às condições oferecidas aos professores do ensino básico para efetivá-la. Nóvoa (2011, p. 536) colabora com essa discussão fazendo os seguintes apontamentos:

Será que, hoje, muitos professores não são bem menos reflexivos (por falta de tempo, por falta de condições, por excesso de material didático pré-preparado, por deslegitimação face aos universitários e aos peritos) do que muitos dos seus colegas que exerceram a docência num tempo em que ainda não se falava do “professor reflexivo”? Numa palavra, não vale a pena repetir intenções que não tenham uma tradução concreta em compromissos profissionais, sociais e políticos.

A conjuntura escolar na qual o professor da Educação Básica está inserido, geralmente não reconhece ou valoriza essa prática, considerada fundamental no processo educativo. A indagação deveria estimular a busca por soluções, seja em alunos ou professores. Porém, sem a valorização merecida, alguns professores se sentem desmotivados a pesquisarem, tanto no sentido científico como no educativo.

Seguindo esse viés, o que se pretende é demonstrar como as atuações do PIBID têm trazido impactos positivos no que se refere à prática da pesquisa na formação inicial de professores de Geografia. Contudo, existe a consciência de que não basta formar professores que fazem pesquisa, é preciso oferecer os subsídios necessários para o contexto escolar em que eles estão inseridos. Aspecto que está intimamente relacionado a outras polí-

ticas públicas educacionais ligadas à valorização da profissão docente.

Os relatos de experiência elaborados pelos licenciandos do PIBID podem ser considerados como mola propulsora para futuras pesquisas científicas dedicadas ao ensino e ao trabalho docente. Entretanto, existem algumas questões que precisam ser consideradas, especialmente no que se refere ao significado de relato de experiência e pesquisa científica – dúvidas que permeiam a vida acadêmica de muitos estudantes de licenciatura.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA E PESQUISA CIENTÍFICA

Procurou-se destacar as diferenças entre relato de experiência e pesquisa científica a partir dos critérios estabelecidos para submissões de trabalho em diferentes revistas técnico-científicas. Desse modo, relato de experiência pode ser definido como trabalho acadêmico que expõe a produção de conhecimento por meio de ações práticas, como o desenvolvimento de materiais ou jogos didáticos, relatos de estágios, aulas, palestras e até mesmo a participação em algum programa ou atividade.

Apesar de seguir as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a produção de trabalhos acadêmicos, e apresentar cientificidade por meio do embasamento teórico, o relato de experiência não pode ser considerado pesquisa científica, visto que não possui metodologia e problematização específica destinada a buscar respostas ou resultados para determinado problema, mediante método científico.

De acordo com Pitta e Castro (2006), a elaboração da pesquisa científica é composta por três fases: planejamento, execução e divulgação. Logo, trata-se da realização de um estudo planejado, que segue um método de abordagem específico para responder ao problema da investigação. Assim sendo, o método adotado para a resolução do problema é o que caracteriza o aspecto científico da pesquisa.

Ludke e André (1986) afirmam que para realizar uma pesquisa em educação é preciso promover confronto entre dados, evidências, informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Azevedo (1999) alerta que o tema da pesquisa precisa ser relevante científica e socialmente, situado dentro de um quadro metodológico ao alcance do pesquisador e com áreas novas a explorar. Além disso, Santos (1999) indica que a relevância do tema precisa ser dirigida na direção de três beneficiários: a sociedade, a ciência e a escola.

Em linhas gerais, é possível afirmar que a pesqui-

sa científica procura respostas para as interrogações propostas, ou seja, busca solucionar problemas por meio de métodos científicos. Já o relato de experiência, embora possua aporte teórico, pretende revelar a aproximação de uma determinada prática com a teoria.

Assim, o relato de experiência possui potencial epistemológico de desencadear a pesquisa, de modo a favorecer o conhecimento do leitor sobre o que se faz e, simultaneamente, se aprende.

Conforme Marques (2006, p. 107), “o pesquisador, mesmo se iniciante/aprendiz, tem já sua própria história, sua experiência de vida e trabalho. É daí que tira as perspectivas de suas outras aprendizagens através da pesquisa que intenta realizar”.

Portanto, o relato de experiência, assim como a pesquisa científica em educação, é considerado essencial no processo de formação inicial de professores de Geografia, realizado no PIBID/UNIOESTE/MCR. O Programa proporciona aos bolsistas de iniciação à docência o aprendizado da produção de trabalhos acadêmicos, desde o primeiro ano da licenciatura, o que promove o desenvolvimento da escrita formal e, conseqüentemente, o hábito de pesquisar.

Através da elaboração de trabalhos técnico-científicos, o PIBID de Geografia propicia a necessária reflexão da importância de aliar o ensino à pesquisa. Ter a concepção de que essas duas dimensões precisam estar articuladas, faz parte do trabalho docente. Freire (1996, p. 15) elucida este aspecto com competência, afirmando que,

No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou atuar que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador.

A pesquisa precisa ser feita para propiciar mudanças de pensamento e, mais importante, de atitudes. E onde essa investigação deve acontecer primeiro? Durante a formação inicial. Se não há incentivo à pesquisa, não se estimula a autonomia epistemológica e cognitiva para formar um sujeito crítico e, por conseqüência, este não irá instigar seus futuros alunos a pesquisarem, formando um círculo vicioso de comodismo epistemológico e cognitivo.

Pacheco e Lago (2014, p. 17) contribuem com essas reflexões ao afirmar que “[...] o modo que o professor aprende é o modo como o professor ensina”. Portanto, as reflexões e práticas realizadas no âmbito do PIBID de Geografia certamente têm/terão reflexos na prática

docente dos pibidianos. Se a formação inicial é feita de forma passiva, não se pode esperar que os professores desenvolvam métodos ativos com seus alunos.

Nesse sentido, as principais características dos licenciandos que participam do Subprojeto de Geografia do PIBID-UNIOESTE/MCR foram identificadas, e trouxeram contribuições para o presente estudo.

3. OS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO PIBID-GEOGRAFIA

Para a análise da temática proposta, desenvolveu-se entrevista semiestruturada com 12 bolsistas de iniciação à docência que participam do Subprojeto, os quais correspondem à totalidade de participantes. A entrevista permitiu caracterizar o grupo pesquisado, sendo possível delinear um perfil dos licenciandos, exposto no Quadro 01 – os quais foram identificados por letra e número (B1, B2, B3, etc.).

O perfil elaborado no Quadro 01 indica qual é o tempo de participação no PIBID de Geografia/UNIOESTE; o gênero dos participantes; se possuem outro curso superior ou Magistério; qual período esses licenciandos estavam cursando na graduação; se realizaram Estágio Supervisionado; se a formação básica desses futuros professores desenvolveu-se numa escola pública ou privada; e, por fim, se haviam desenvolvido artigos e participado de eventos técnico-científicos antes de ingressar no Programa.

Essa análise pode ajudar a demonstrar quais são as principais características do aluno ingressante no Curso de Licenciatura em Geografia da UNIOESTE/MCR (Quadro 01), assim como, auxiliar a repensar as políticas de formação de professores. Para tanto, conhecer os sujeitos envolvidos com o PIBID de Geografia é fundamental e pode (re)orientar a (re)formulação dessa política de forma adequada a realidade que abrange.

Diante dos dados dispostos no Quadro 01, é possível perceber que o tempo de participação dos bolsistas de iniciação à docência no PIBID de Geografia é relativamente significativo, sobretudo quando se considera que o Curso de Licenciatura em Geografia tem duração de 4 anos. Observa-se que 50% dos bolsistas de iniciação à docência participam do Subprojeto há mais de 2 anos, 25% há mais de 1 ano e, 17% dos licenciandos participam há mais de 3 anos.

Ressalta-se que um licenciando do Curso de Geografia participou durante 2 meses das atividades do PIBID (B3), pois assumiu Concurso na Prefeitura Municipal de MCR, como Orientador Social. Além disso, cabe destacar que outro bolsista de iniciação à docência

Quadro 01 - Perfil dos Bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID-Geografia

Período como bolsista*	Gênero	Curso Superior ou Magistério	Período do Curso:**	Realizou Estágio?***	Estudou em escola pública ou privada?	Artigos e eventos antes do PIBID?
B 1) - Mar/2014 (2 anos/2 meses)	M	Magistério	2º ano	EI	EF em escola pública. Ensino	Não
B 2) - Mar/2014 (2 anos/2 meses)	M	Não	2º ano	Não	Pública	Não
B 3) - Jul-Set/2015 (2 meses)	M	Não	1º ano	Não	Pública	Não
B 4) - Mar/2015 (1 ano/2 meses)	F	Não	1º ano	Não	Pública	Não
B 5) - Set/2013 (2 anos/8 meses)	F	Não	4º ano	EF	Pública	Não
B 6) - Nov/2014 (1 ano/6 meses)	F	Não	3º ano	Não	Pública	Não
B 7) - Mar/2015 (1 ano/2 meses)	M	Não	1º ano	Não	Pública	Não
B 8) - Ago/2012 (3 anos/5 meses)	F	História	4º ano	EF e EM	Pública	Sim
B 9) - Abr/2013 (3 anos)	F	Não	4º ano	EF e EM	Pública	Não
B 10) - Ago/2013 (2 anos/9 meses)	F	Magistério	4º ano.	EF, EM e EI	Pública	Não
B 11) - Mar/2014 (2 anos/2 meses)	F	Não	3º ano	EF	Pública	Não
B 12) - Ago/2013 (2 anos/5 meses)	F	Pedagogia e Magistério	3º ano	EI	Pública	Não

Fonte: Dados coletados durante entrevista com bolsistas de iniciação à docência do PIBID/Geografia/UNIOESTE/MCR. *B: bolsista de iniciação à docência; ** Período do Curso no momento da entrevista (agosto/2015). *** EI: Educação Infantil, EF: Ensino Fundamental, e EM: Ensino Médio. Organização das autoras.

(B7), do 1º ano da graduação, abdicou de assumir Concurso Público na Prefeitura Municipal de Pato Bragado-PR (2015) para permanecer no PIBID, com intenção de aperfeiçoar seus conhecimentos na Licenciatura em Geografia e investir na carreira docente.

Esses fatos evidenciam a seriedade das atuações do Programa, especialmente indicando como as formulações e orientações planejadas no PIBID afetam as vidas e escolhas dos sujeitos. Por isso concorda-se com Almeida (2007) que planejar é, acima de qualquer coisa, um ato de respeito.

O autor adverte que “Quando se planejam políticas e ações para uma escola ou para um sistema de

ensino, tem-se a esperança de que o respeito por aquele que será o beneficiário do planejamento seja preservado com muito cuidado, resultando [...] em algo muito bem edificado” (ALMEIDA, 2007, p. 16). Nesse sentido, tem-se a expectativa de continuidade e ampliação do PIBID, como ato de respeito perante a formação inicial de professores e, consequentemente, com a melhoria da Educação Básica.

Ao analisar o Quadro 01, é possível constatar que 33% dos bolsistas de iniciação à docência do PIBID-Geografia/UNIOESTE são do gênero masculino, sendo predominante a participação de bolsistas do sexo feminino (67%). Esses dados vão ao encontro dos estu-

dos de Gatti et al. (2009) e indicam uma forte questão de gênero no contexto da profissão docente no Brasil, sobretudo quando se considera a desvalorização da carreira do magistério.

Deste modo, as autoras indicam que,

Sabe-se que a carreira do magistério está muito associada às mulheres e ao cuidado, visto como não produtor de riqueza. A literatura aponta que características deste tipo são tidas como qualidades naturais, inatas, aprendidas no espaço do privado e da reprodução e, linearmente, associadas ao sexo feminino. Neste sentido, muitos dos atributos relacionados à docência não são valorizados como profissão (GATTI et al., 2009, p. 69).

Entretanto, concorda-se com Bruschini e Unbehaum (2002) que, ao tratar da educação escolar infantil e da questão de gênero, advoga que o ato de cuidar, aqui entendido como educar no sentido de educação formal, deve ser visto como uma atividade que envolve compromisso moral de dedicação ao outro, independente do sexo de quem o executa, visto que se configura numa responsabilidade social.

Os dados dispostos no Quadro 01 revelam que 67% dos bolsistas de iniciação à docência não possuem outro curso superior ou Magistério, logo, não estão familiarizados com a profissão docente. Contudo, 33% dos licenciandos bolsistas possuem formação em outros cursos de licenciatura (Magistério, Pedagogia e História), sendo que esse percentual representa o número exato de 4 acadêmicos (B1, B8, B10 e B12), de um total de 12 entrevistados.

Esses pibidianos (33%) tiveram breve contato com a escola pública como professores em momentos de estágio: duas licenciandas cursaram outras licenciaturas (Pedagogia e História), e os demais fizeram magistério durante o Ensino Médio.

Entretanto, afirmam categoricamente que os aprendizados sobre o trabalho docente obtidos no Programa se sobressaem aos aprendidos durante os estágios. Cabe destacar que, embora formados em outros cursos de docência, esses professores (33%) não lecionavam antes de participar do PIBID, por não se sentirem preparados ou porque não tiveram oportunidade.

O que se observa, predominantemente, é o número de bolsistas de iniciação à docência que ingressaram no Curso de Licenciatura em Geografia logo após de formados no Ensino Médio. Esses acadêmicos afirmaram durante a entrevista que participar do PIBID proporcionou o reconhecimento da identidade profissional docente, visto que praticamente metade da equipe (42%) é composta por licenciandos do 1º e 2º ano da graduação, sendo a outra parte (58%) formada por

acadêmicos do 3º e 4º ano.

Os dados supracitados tornam-se relevantes quando se considera que o primeiro Estágio Supervisionado, no Curso de Licenciatura em Geografia da UNIOESTE/MCR, desenvolve-se no segundo semestre do 3º ano da graduação. Portanto, o PIBID é o Programa que está possibilitando o primeiro contato dos licenciandos com a escola.

O Quadro 01 mostra que 58% dos pibidianos não desenvolveram Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Geografia/UNIOESTE, até o momento da entrevista (agosto/2015). Porém, já se encontram inseridos na escola pública. Esse é sem dúvida um dos aspectos mais relevantes do PIBID para a formação inicial de professores de Geografia.

Vivenciar o ambiente escolar desde o início da licenciatura permite ao futuro professor contato direto com as especificidades do processo de ensino e aprendizagem na Geografia, o que favorece o entendimento dos conceitos e conteúdos curriculares dessa disciplina, mas também da complexidade do trabalho docente.

Concorda-se com Nóvoa (2009, p. 19, grifo do autor) quando afirma que não é possível escrever numerosos textos sobre a prática e o “[...] saber docente, sobre os *professores reflexivos*, se não concretizarmos uma maior presença da profissão na formação”.

O Quadro 01 também indica que 92% dos pibidianos entrevistados estudaram em escolas públicas durante sua formação na Educação Básica. Sendo que um licenciando em Geografia cursou o Magistério em escola privada (B1). Esse dado demonstra o perfil majoritário dos professores em formação inicial.

Em relação a este assunto, as investigações desenvolvidas por Gatti (2009; 2010) podem ser consideradas, pois detectaram a mudança de perfil dos estudantes da licenciatura no Brasil. Os dados divulgados nas pesquisas da autora apontam a predominância de estudantes oriundos de escolas públicas, cuja renda familiar se encontra entre um e três salários mínimos, sendo que a maioria possui vínculos empregatícios. A autora alerta para a queda na procura pelas licenciaturas e no número de formandos, indicando a necessidade de tornar a carreira atrativa.

Durante a entrevista realizada com os 12 bolsistas de iniciação à docência do PIBID de Geografia/UNIOESTE/MCR, os licenciandos foram questionados se sabiam desenvolver artigos e já haviam participado de eventos técnico-científicos antes de ingressar no Programa (Quadro 01). Deste número, apenas uma bolsista (B8) afirmou ter desenvolvido dois artigos antes de juntar-se a equipe PIBID, quando cursava Pós-Graduação

em História Econômica.

Sendo assim, 11 licenciandos disseram que não sabiam desenvolver artigos antes de participar do Subprojeto. Em termos percentuais, 92% dos bolsistas de iniciação à docência iniciaram no PIBID de Geografia sem ter conhecimento das normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Somente os três pibidianos que cursaram magistério (B1, B10 e B12), alegaram ter participado de alguns eventos técnico-científicos da área, porém, sem apresentar trabalhos.

Esses dados demonstram antes de tudo, a carência de muitos estudantes de licenciatura no que se refere à produção acadêmica e ao desenvolvimento de pesquisas. Defende-se que, com este tipo de exercício epistemológico e cognitivo aprimoram-se a leitura e a escrita dos licenciandos. Habilidades consideradas fundamentais para formação básica e profissional de qualquer cidadão, ainda mais diante da importância social de um professor (GUEDES; SOUZA, 1998).

Demo (2006) afirma que a pesquisa é a razão do ensino, logo, também é válido o contrário: o ensino é a razão da pesquisa. Além de sintetizar a interação entre ensino e pesquisa, o autor alerta para a importância de se ensinar ao aluno, desde a mais tenra idade, a relevância da pesquisa para a efetivação do processo de aprendizagem.

Esse é um dos compromissos do PIBID-UNIOESTE/MCR perante a formação inicial de professores de Geografia, sobretudo pela busca da construção do comprometimento social desses futuros profissionais da educação, no desenvolvimento de pesquisas que os auxiliem no trabalho diário da sala de aula e contribuam na qualidade do ensino.

Concorda-se com Freire (1996, p. 15) que, “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Porém, em que medida os trabalhos e pesquisas desenvolvidas no PIBID de Geografia estão contribuindo de fato com a proposta do Programa? É o que se procura responder na seção seguinte.

4. TRABALHOS E PESQUISAS NO PIBID-GEOGRAFIA

Para tentar responder a questão proposta, buscou-se sintetizar as informações obtidas em quadros sínteses. Esse procedimento ocorreu por meio da análise documental dos Relatórios Semestrais e Anuais de Atividades do Subprojeto (2011-2015), que são exigidos pela coordenação geral do Programa e reúnem as ações realizadas pelos pibidianos.

Deste modo, foi possível quantificar e caracteri-

zar os trabalhos e pesquisas que emergem do PIBID-Geografia (UNIOESTE/MCR), assim como os níveis de eventos que participam. Nesse sentido, o Quadro 02 apresenta o número de trabalhos e pesquisas produzidas e publicadas durante 2011-2015.

Quadro 02 - Número de Trabalhos e Pesquisas do PIBID-Geografia (2011-2015)

Ano	N. de trabalhos	N. de Pesquisas	Total
2011	11	02	13
2012	18	01	19
2013	20	03	23
2014	11	03	14
2015	10	06	16
Total	70	15	85

Fonte: dados obtidos através dos Relatórios de Atividades do PIBID de Geografia/UNIOESTE/MCR. Organização das autoras.

Por meio dos dados contidos no Quadro 02, nota-se que uma quantidade significativa de trabalhos e pesquisas foram produzidas e publicadas durante 2011-2015, sendo 70 trabalhos e 15 pesquisas. Cabe destacar que, no ano de 2011, início das atividades do PIBID, a maior parte dos licenciandos participantes era do 2º ano da graduação e, até então, não tinham desenvolvido artigo ou pesquisa. Estavam começando a se familiarizar com as normas exigidas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Assim, os 11 trabalhos foram publicados no final de 2011.

Nesse sentido, o PIBID foi de grande valia, visto que durante os encontros semanais discutiam-se as normas estabelecidas para os trabalhos acadêmicos, analisavam-se documentos, livros e diversos artigos para além de seus conteúdos.

As atividades eram (e são) realizadas de forma coletiva, o que viabiliza a amplificação de conhecimentos. Docentes da universidade e das escolas unem-se aos licenciandos, esclarecendo dúvidas, ressaltando suas opiniões e, pesquisando juntos. Logo, concorda-se com Kaercher (2014, p. 208) que, “Não divulgando a produção destes trabalhos não ocorre o necessário efeito multiplicador”.

A partir das observações da prática de 10 docentes do Ensino Fundamental e Médio (EFM) da Rede Pública de Ensino de Porto Alegre-RS, Kaercher (2014, p. 234) considera que,

Há, ainda, uma visão elitista de que cabe o ES [Ensino Superior] “ensinar” os docentes do EFM lecionarem. O intercâmbio entre esses segmentos ainda é insuficiente para as muitas demandas. Um maior fluxo de intercâmbio entre os colegas do EFM e do ES é fundamental para a democratização das informações. E aqui uma ressalva faz-se necessária: esse diálogo EFM-ES não é fácil de fazer.

No âmbito do PIBID de Geografia, este diálogo necessário vem sendo realizado constantemente, fato que enriquece a formação inicial dos futuros professores, tornando-a concreta e dinâmica, assim como ela precisa ser. Essa atuação coletiva durante o ensino, a pesquisa e a extensão amplia os horizontes de aprendizado e traz benefícios ao ensino da Geografia, uma vez que os trabalhos desenvolvidos são derivados de práticas vivenciadas nas escolas públicas do município de MCR.

No Quadro 02 consta que foram desenvolvidas 15 pesquisas científicas pelos pibidianos no período de 2011 a 2015, sendo que essa quantidade se refere aos trabalhos apresentados em eventos técnico-científicos, que contemplam parte de monografias dos bolsistas de iniciação a docência.

Desse número, foram produzidas 09 monografias relacionadas ao ensino de Geografia, o que equivale ao percentual de 60% das pesquisas elaboradas no período analisado, no âmbito do Subprojeto.

Constatou-se que essa área de interesse aumentou desde o início das atividades do Subprojeto do PIBID, tema que antes raramente era foco de pesquisa no Curso de Licenciatura em Geografia da UNIOESTE/MCR. Entretanto, sabe-se que o aumento no número de pesquisas referentes ao ensino de Geografia pode ser independente das influências do Programa, uma vez que seria necessário um estudo específico sobre o assunto, em outras universidades.

No que tange as pesquisas sobre o ensino, Kaercher (2014, p. 80) esclarece que,

A pesquisa sobre o ensino dá, portanto, uma importância primordial ao professor, sem entretanto lhe dar sempre razão (nem ao pesquisador, aliás). A pesquisa na área do ensino pode modificar as representações da prática docente e, conseqüentemente, a própria prática. Entretanto, a pesquisa não impõe seu ponto de vista; ela permite que os atores ressaltem suas visões das coisas. Além disso, demonstrando a existência de várias racionalidades, a pesquisa na área do ensino contribui para o reconhecimento da legitimidade respectiva de cada uma. É nisso que ela serve não de norma, mas de base para a discussão (grifo do autor).

Desenvolver pesquisas em educação é um hábito que precisa ser criado durante a formação inicial docente, visto que a pesquisa “[...] ajuda os atores envolvidos a formalizar e a avaliar seus saberes a respeito da ação [...]”

(GAUTHIER, 1998, p. 400-401).

Demo (2006) declara que as universidades não devem pensar em formar apenas professores que ainda possuam em seu interior a condição de aluno, mais sim formar cidadãos emancipados, que cientes de sua importância na sociedade, possam exercer mudanças que beneficiem a todos. É pela busca da autonomia docente que o PIBID de Geografia desenvolve atividades de pesquisa, seja ela de cunho científico ou educativo.

No Quadro 03, é possível evidenciar a abrangência de eventos técnico-científicos em que os bolsistas do PIBID de Geografia participam na modalidade de comunicação oral ou pôsteres, se sobressaindo eventos de cunho nacional, com 23 trabalhos apresentados.

Quadro 03. Níveis de Eventos Participados pelo PIBID de Geografia/UNIOESTE (2011-2015)

Níveis de Eventos (2011-2015)	N. de Trabalhos
Internacional	14
Nacional	23
Regional	11
Estadual	16
Local	21
Total	85

Fonte: Relatórios Anuais e Semestrais de Atividades do PIBID de Geografia/UNIOESTE/MCR. Organização das autoras.

Observa-se no Quadro 03 que durante 2011 a 2015 85 trabalhos foram produzidos e publicados pelo PIBID de Geografia. Essa prática fortalece o compartilhamento de experiências entre professores e licenciandos, ampliando o conhecimento sobre o trabalho docente e atribuindo à formação (inicial e/ou continuada) maior qualidade.

Outro ponto relevante desta atuação é a possibilidade de colocar a fala do licenciando diante do público, algo que geralmente é muito difícil para a maioria dos futuros profissionais do magistério. Este fato proporciona maior segurança aos pibidianos para se posicionar em sala de aula enquanto docente-estagiário.

Apesar da elaboração de trabalhos e pesquisas científicas não ser um dos objetivos principais do PIBID de Geografia, faz-se necessário desenvolver esta prática com os estudantes de licenciatura, uma vez que todo conhecimento apreendido durante a formação profissional torna-se importante.

No entanto, este aprendizado pouco contribui

quando não é compartilhado com os pares e a comunidade. Com atuações isoladas, a essência da ciência e do saber perde-se no meio do caminho. O conhecimento é uma riqueza que quando dividida, automaticamente se multiplica.

Destaca-se que, dos 24 pibidianos egressos do PIBID de Geografia da UNIOESTE/MCR (2011-2016), se titularam 07 mestres, sendo que atualmente existem 04 mestrandos e 1 doutorando. Segundo Kaercher (2014, p. 233), “A universidade é uma das instâncias de formação do profissional e é preciso uma atitude ativa do graduando a fim de que ele não tenha a graduação como ponto final da sua formação”.

Nóvoa (2015, p. 271) colabora com essa discussão ao afirmar que a pesquisa educacional serve para “Alargar o espectro das nossas maneiras de pensar e de falar sobre educação. Aprofundar o nosso compromisso com a inclusão, a educação e a cultura”. Portanto, não registrar e/ou divulgar o conhecimento aprendido é mero desperdício. É deste modo que se expande o repertório da ciência geográfica, tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico.

Outro aspecto que precisa ser analisado em relação aos trabalhos desenvolvidos pelo Subprojeto do PIBID de Geografia, está relacionado aos diferentes focos temáticos contemplados pelos bolsistas de iniciação à docência, que foram sintetizados no Quadro 04.

Quadro 04 - Focos Temáticos dos Trabalhos e Pesquisas do PIBID-Geografia

Foco Temático	Número de Trabalhos
Recursos Didáticos	14
Relatos de experiência	39
Formação de professores	08
Formação de conceitos	12
Conteúdo-Método	04
Educação do Campo	01
Discurso da Mídia no Ensino	01
Religião e Geografia	01
Geografia Física	02
Educação para o Capital	03
Total	85

Fonte: Relatórios de Atividades do PIBID de Geografia (2011-2015). Organização das autoras.

Diante dos dados contidos no Quadro 04, é possível notar quais são os focos temáticos privilegiados no âmbito do PIBID de Geografia, se destacando os relatos de experiência, com 39 (trinta e nove) trabalhos desenvolvidos (46%). Ressalta-se que este tipo de trabalho acadêmico está intimamente ligado ao foco temático “Recursos Didáticos”, uma vez que existe a descrição de um determinado recurso didático utilizado com os alunos das escolas integrantes do Programa, para facilitar o processo de ensino e aprendizagem na Geografia² (neste caso atingem 63%).

Os trabalhos relacionados à formação de professores no PIBID e de conceitos geográficos estão aumentando, tornando-se temas de preocupação dos bolsistas de iniciação à docência. No Quadro 04 é possível observar que foram desenvolvidos 08 trabalhos sobre “Formação de professores” (9%) e 12 sobre “Formação de conceitos” (14%), no período de 2011-2015.

Contudo, observa-se que outros temas geográficos (14%) também são investigados pelos pibidianos nos trabalhos e pesquisas desenvolvidos (Quadro 04): Conteúdo-Método (04); Educação do Campo (01); Discurso da Mídia no Ensino (01); Religião e Geografia (01), Geografia Física (02) e Educação para o Capital (03).

Apesar da variedade de assuntos estudados, destacam-se os relatos de experiência (39), aliados aos recursos didáticos (14). Dados coerentes quando se considera que o PIBID é baseado em experiências concretas nas escolas de Educação Básica. Logo, a vivência do contexto escolar viabiliza a elaboração de relatos de experiência, que podem ser a motivação, o *insight* para o desenvolvimento de novas pesquisas na educação e no ensino de Geografia.

Como visto anteriormente, relato de experiência não é pesquisa científica, porém, ambos os trabalhos são relevantes para formação inicial docente, cada um com suas particularidades. O relato de experiência tem a finalidade de expor, de forma teórico-reflexiva, uma determinada atividade prática. Não contém apenas a descrição da forma de proceder, mas também os resultados e as fundamentações teóricas ligadas ao assunto.

Assim, relato de experiência caracteriza-se por ser uma compilação completa e coerente, sendo uma forma de registro permanente das experiências obtidas. Difere-se da pesquisa científica porque é elaborado principalmente para descrever experiências pedagógicas, investigações laboratoriais, processos, métodos e análises. Deste modo, não tem o intuito de “[...] descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”, como acontece na produção da

pesquisa científica (GIL, 1999, p. 42).

Essas diferenças são compreendidas gradualmente pelos bolsistas de iniciação à docência quando os mesmos possuem a oportunidade de participar dos mais diferentes níveis de eventos científicos (Quadro 03), visto que o compartilhamento de experiências e conhecimento é um dos seus principais objetivos.

Além disso, o conjunto dos diferentes focos temáticos dos trabalhos apresentados em eventos (Quadro 04) podem apresentar uma visão ampliada da educação geográfica nos seus mais diversos contextos e, sobretudo, estimular o desenvolvimento de pesquisas que auxilie os professores no cotidiano da sala de aula.

A prática do registro escrito é fundamental na formação inicial de professores, especialmente por estimular um *habitus* docente. Pelo fato do PIBID de Geografia proporcionar experiências únicas na vida pessoal e profissional do futuro professor (e também do professor em exercício), não se pretende deixar as atividades desenvolvidas no esquecimento. As práticas realizadas no PIBID não pairam no ar, elas se concretizam em espaços específicos (escolas e universidades). Daí a necessidade de divulgá-las: ao mesmo tempo em que se faz/forma um professor, se faz Geografia!

Kaercher (2014, p. 38) contribui com essa discussão quando afirma,

Acredito que essa é uma forma de socializar as práticas e reflexões da docência. Creio ser este um ato de cidadania do professor: ir além da palavra oral, “grafar a Terra”, geografizar sua prática na palavra escrita. É um dever ético para um professor universitário. Mais do que dizer sua palavra, escrevê-la. A prática do registro escrito, infelizmente, é pouco frequente para nós professores, especialmente para os do Ensino Fundamental e Médio (EFM). Muito se faz nas escolas, mas não havendo registro escrito, perde-se. E, com isso, práticas criativas são perdidas e, outras, muitas vezes sem sentido pedagógico, reproduzem-se *ad aeternum* por falta de uma crítica mais sistematizada (KAERCHER, 2014, p. 38).

Planejar e desenvolver atividades diferenciadas no ensino de Geografia, registrar de forma escrita e fotográfica, divulgar e apresentar trabalhos para os pares e, produzir pesquisas, só faz crescer a formação inicial de professores no PIBID. O bolsista de iniciação à docência aprende, além da Geografia, como se expressar de forma oral e escrita diante do público.

Durante as apresentações de trabalhos acadêmicos, comunicações científicas ou em defesas de monografia, o pibidiano sabe que precisa se planejar, estruturar o tema e organizar a exposição de forma adequada: consi-

derando o domínio do assunto, linguagem e entonação apropriada, conhecimento prévio da plateia, controle do tempo disponível, avaliação do local da apresentação e clareza na explanação das ideias. São habilidades que se apreendem na prática, por meio de reflexão teórica, e que fazem parte do trabalho pedagógico docente.

Desde modo, as ações do PIBID na formação inicial de professores de Geografia, sobretudo no que tange o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas, está gerando impactos positivos: articulação entre teoria e prática; qualificação da formação inicial; integração entre escola e universidade; conexão entre ensino, pesquisa e extensão; e, a ligação orgânica entre conhecimento científico e habilidades pedagógicas.

5. CONSIDERAÇÕES

Apesar das dificuldades colocadas à carreira docente, é possível constatar de forma plausível os avanços da formação inicial de professores de Geografia realizada no âmbito do PIBID-UNIOESTE/MCR.

Os impactos positivos demonstram que os objetivos do Programa estão sendo alcançados e proporcionam resultados relevantes para os estudantes de licenciatura, ultrapassando a finalidade principal: contribuir para qualificar e valorizar a formação inicial docente.

Portanto, diferenciar na formação inicial de professores de Geografia faz parte das atuações do Subprojeto do PIBID-UNIOESTE/MCR. A inserção na escola pública de forma sistematizada e reflexiva é importante no processo de aprendizagem da docência, permitindo que licenciandos e futuros professores reavaliem constantemente suas ações e os valores atribuídos à profissão.

A prática do registro das atividades, seja de forma escrita ou fotográfica, está trazendo avanços na formação de professores, visto que há momentos dedicados para as narrativas desses sujeitos, onde podem ser discutidos os erros e acertos, as dúvidas e possibilidades.

Por ser uma ação que dificilmente é realizada no âmbito das escolas, torna-se mola propulsora para o planejamento e execução de atividades diferenciadas no ensino de Geografia, as quais se transformam em trabalhos ou pesquisas científicas que são apresentadas em diversas instituições e eventos – conforme visto nos Quadros 02, 03 e 04. Práticas que alimentam outros estudos e debates, como o aprendizado da escrita formal e a oralidade.

Como constatado através das entrevistas, o PIBID de Geografia favorece o desenvolvimento de pesquisas desde o início da graduação, além da reflexão teórica sobre a prática por meio dos relatos de experiên-

cia elaborados a partir das atividades desenvolvidas nas escolas.

Entretanto, é consenso a necessidade de tornar essa prática realizável no âmbito escolar mediante incentivos governamentais, os quais estão diretamente ligados à valorização da carreira docente.

Ao considerar esses entraves, diversos temas estão sendo foco de preocupação na formação inicial de professores de Geografia realizada no PIBID, com aumento significativo na produção de trabalhos e pesquisas relacionadas ao ensino de Geografia (60%).

Portanto, é possível concluir que os trabalhos e pesquisas produzidas pelo PIBID de Geografia contribuem para a formação inicial docente e estão de acordo com os objetivos do Programa, uma vez que melhora o desempenho do licenciando nas mais diversas atividades acadêmicas, além de colocar sua fala diante do público, com intuito de proporcionar preparação e segurança ao futuro professor.

Aliás, possibilita aos estudantes de licenciatura a participação em experiências metodológicas e práticas docentes diferenciadas, articuladas ao contexto das escolas públicas de Educação Básica.

Cabe destacar que, também colabora com a formação continuada dos professores das escolas envolvidas, visto que esses profissionais são colocados “em cena” no ambiente universitário, contribuindo diretamente com a formação de seus pares.

Diante dos dados apresentados, espera-se que as relações evidenciadas entre os trabalhos publicados pelo Subprojeto do PIBID de Geografia e os objetivos do Programa, contribua para as futuras atuações dos sujeitos envolvidos (docentes e discentes), fazendo avançar as reflexões e ações desenvolvidas na formação inicial de professores de Geografia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. P. **Transposição didática**: por onde começar? São Paulo: Cortez, 2007.
- ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.
- AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica**. 7. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul_13_AprovaRegulamentoPI-BID.pdf>. Acesso em: 17 de jul. 2016.
- BRUSCHINI, C.; UNBEHAUM, S. G. (Org.). **Gênero, democracia e sociedade brasileira**. São Paulo: FCC/Ed. 34, 2002.
- DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 12. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, B. A. Licenciaturas: crise sem mudança? In: DALBEN, Â. et al. (Orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 485-508.
- GATTI, B. A. et al. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. Fundação Carlos Chagas: São Paulo. Relatório Preliminar. 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/pdf/relatorio-final-atratividade-carreira-docente.pdf>>. Acesso em: 16 de jun. 2016.
- GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: UNI-JUI, 1998.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUEDES, P.; SOUZA, J. Não apenas o texto, mas o diálogo em língua escrita é o conteúdo da aula de Português. In: NEVES, I. et al. (Orgs.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.
- KAERCHER, N. A. **Se a Geografia escolar é um pastel de vento o gato come a Geografia Crítica**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
- LUDKE, M. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, M. (Org.) **O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2004, p. 27-54.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MARQUES, M. O. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. 5. ed. Ijuí-RS/Brasília-DF: Unijuí e Inep, 2006.
- NÓVOA, A. Em busca da liberdade nas universidades: para que serve a pesquisa em educação? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n.1, p. 263-272, jan./mar. 2015.

_____. Pesquisa em Educação como Processo Dinâmico, Aberto e Imaginativo: uma entrevista com António Nóvoa. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 533-543, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade/>. Acesso em: 15 de set. 2016.

_____. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009.

PITTA, G. B. B.; CASTRO, A. A. A pesquisa científica. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 5, n. 4, p. 243-244, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jvb/v5n4/v5n4a01.pdf>>. Acesso em: 16 de jul. 2016.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

SENE, M. W. **A Formação Inicial de Professores de Geografia e o PIBID:** estudo de caso do Programa nas universidades públicas do Paraná. 2016. 130 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava-PR.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Correspondência do autor:

Eliete Waitowicz

marlisch20@hotmail.com

Marli Terezinha Szumilo Schlosser

eliete_wgeo@hotmail.com

ARTIGO RECEBIDO EM: 04/11/2016

REVISADO PELO AUTOR EM: 13/06/2017

ACEITO PARA PUBLICAÇÃO EM: 13/06/2017

Notas de Fim:

¹ Este artigo é resultado da dissertação de mestrado intitulada "A Formação Inicial de Professores de Geografia no PIBID/UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon-PR (2011-2015)", apresentada (junho/2016) como requisito essencial de avaliação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Francisco Beltrão-PR.

² Recursos didáticos elaborados pelos pibidianos e divulgados em trabalhos: trilha sensitiva; gincana com perguntas e respostas; mapas feitos em EVA; quebra-cabeça geográfico; dominós dos estados e capitais do Brasil; maquetes; trabalhos de campo; caça ao tesouro; literatura de cordel; fotografias registradas pelos próprios alunos das escolas para entender o processo de urbanização; confecção de ábaco dos fusos horários e bússola; músicas; geódromo; luneta; globo terrestre; e, recursos tecnológicos como o Programa Stellarium e o Google Earth.